

PIBID-UEG E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Viviane Pires Viana Silvestre
vivianepvs@gmail.com

Claudia Maria Miranda
claudia.passion@hotmail.com

Eduwesley Pereira da Silva
eduwesley@hotmail.com

Jéssica Alves Fernandes
jessica_alves_f@hotmail.com

Jussara Mariano Ferreira
jsra_@hotmail.com

Patrícia Maria Ferreira
patyhtna@hotmail.com

Rosana Rodrigues Tavares Lima
littleangelluz@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho visa relatar as experiências dos/as bolsistas Pibid, subprojeto de Letras/Inglês, da Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas, no período de 2012/2 e 2013/1. O programa é de suma importância para a formação dos/as acadêmicos/as de licenciaturas e também para a formação continuada da professora supervisora e da coordenadora, pois a prática docente é um incentivo eficaz para a qualificação de futuros/as professores/as. Elaboramos nossas ações com base nas leituras de textos de autores/as da Linguística Aplicada Crítica, como Rajagopalan (2009), Edmundo (2012), Pessoa e Urzêda-Freitas (2012), Moita Lopes (2012), Pessoa (2013), dentre outros/as. Assim, nosso subprojeto tem como objetivo principal trabalhar a criticidade dos/as alunos/as por meio do ensino de língua estrangeira/inglês, tornando-os/as cidadãos/ãs conscientes do seu papel na sociedade. O projeto desenvolvido na escola-parceira, sendo essa de tempo integral, priorizou trabalhar por meio de oficinas com reagrupamentos de alunos/as de sexto ao nono ano, no turno vespertino. Iniciamos, no ano de 2012, com oficinas de músicas e, em 2013, trabalhamos com oficinas temáticas, sendo elas, “*Stereotype: Body and Beauty*” (Estereótipo: Corpo e Beleza) e “*To be or to have?: that’s the question*” (Ser ou ter?: eis a questão). Assim, procuramos desenvolver o subprojeto embasados/as na perspectiva crítica de ensino de línguas, a fim de levar os/as alunos/as a refletir acerca das temáticas supracitadas. Acreditamos que as oficinas de inglês têm contribuído no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando aos/as alunos/as aulas significativas, que ampliam as visões de mundo tanto de quem ensina quanto de quem aprende.

Palavras-chave: Língua Estrangeira. Escola Pública. Perspectiva Crítica de Ensino.

Introdução

Em agosto de 2012, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) passou a integrar a lista de universidades do país que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da CAPES. Dentre os 40 subprojetos integrantes do projeto Pibid 2012 - UEG, aprovado no edital Pibid 11/2012, está o subprojeto UEG/Letras - Inglês/Inhumas/2012. Neste texto, almejamos relatar as experiências vivenciadas no âmbito desse subprojeto ao longo de um ano (agosto de 2012 à junho de 2013).

O subprojeto é desenvolvido em parceria com uma escola pública estadual de tempo integral, situada na cidade de Inhumas-GO, que atende a uma média de 160 alunos/as do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. Participam do subprojeto uma licencianda e um licenciando do 3º ano curso de Letras Português/Inglês da UEG - Unidade Universitária de Inhumas, três licenciandas e um licenciando¹ do 4º ano, uma coordenadora de área – professora efetiva de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I na IES – e uma professora supervisora – professora efetiva de língua inglesa na escola-parceira².

Dentre os resultados esperados do subprojeto estão: a) Formação de professores/as de língua estrangeira/inglês capazes de refletir sobre a própria prática e que atuem criticamente nas salas de aula da Educação Básica; e b) Aprendizagem significativa de língua estrangeira/inglês pelos/as alunos/as da Educação Básica. Sendo assim, nosso trabalho tem como foco a colaboração, a reflexão e a atuação docente crítica, como será possível perceber ao longo deste relato.

Atividades do subprojeto: foco na reflexão, na colaboração e na atuação docente crítica

Desde o início da implementação do subprojeto, passamos a nos reunir (professora supervisora, coordenadora de área e bolsistas de iniciação à docência) todas as terças-feiras, no período vespertino, na IES. Nossos encontros - denominados *sessões reflexivas* - são gravados em áudio, a fim de coletar dados que servirão para possíveis pesquisas. Nesses

¹ Esse bolsista de iniciação à docência não pôde comparecer ao I Encontro Pibid/UEG. Sendo assim, não participou da construção deste texto.

² Os/as participantes são cadastrados/as no grupo de pesquisa do CNPQ “Formação de professoras/es de línguas estrangeiras”, liderado pela coordenadora de área do subprojeto e pela professora Rosane Rocha Pessoa (UFG) e certificado pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Fazem parte também do grupo de estudos “Transição”, da Faculdade de Letras da UFG, que se reúne mensalmente para discutir textos de Linguística Aplicada, na área de Formação de Professores/as de Línguas.

Universidade Estadual de Goiás
Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação
Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
6 e 7 de junho de 2013

momentos, discutimos textos teóricos - priorizando o estudo de textos que discutem a perspectiva crítica de ensino de língua estrangeira - e planejamos colaborativamente o trabalho a ser desenvolvido na escola parceira. Segue um quadro com as referências dos textos estudados até junho de 2013:

Data	Texto estudado
04/09/12	SOUSA (2003)
11/09/12	CELANI (2001)
25/09/12	RAJAGOPALAN (2009)
16/10/12	ASSIS-PETERSON; SILVA (2009)
06/11/12	GOMES (2012)
22/11/12	MOITA LOPES (2012)
06/02/13	BRASIL (2006)
19/02/13	PESSOA; URZÉDA-FREITAS (2012)
26/02/13	CARVALHO; FERREIRA (2012)
26/03/13	PESSOA (2013)
09/04/13	MATTOS; CASTRO (2008)
23 e 30/04/13	EDMUNDO (2013)

Quadro I - Textos teóricos estudados nas *sessões reflexivas* em 2012/2 e 2013/1.

Inicialmente, no segundo semestre de 2012, os/as bolsistas de iniciação à docência acompanharam as aulas de língua inglesa da professora-supervisora no turno matutino, uma vez por semana. Além disso, participaram de reuniões de professores/as, conselhos de classe, planejamento coletivo e de eventos da escola parceira.

No primeiro semestre de 2013, passamos a oferecer oficinas de língua inglesa, ministradas às quartas-feiras, no turno vespertino, aos/às alunos/as do 6º ao 9º ano que se inscreveram previamente³. Reagrupamos esses/as alunos/as em seis turmas, ficando cada uma com 15 alunos/as, em média. Organizamos duas salas para funcionamento das oficinas (sala de informática e uma sala-extra da escola). Cada trio de bolsistas de iniciação à docência se

³ Em novembro de 2012, fizemos uma experiência piloto das oficinas, com o tema "música", atendendo ao pedido dos/as alunos/as em um questionário inicial aplicado em agosto/2012. Dado o limite de extensão deste texto, essas oficinas não serão descritas aqui.

responsabilizou por uma das salas, cuidando de três turmas em cada (turma 1: 12h35-13h20; turma 2: 13h20-14h10; turma 3: 14h10-14h45). O plano de aula de cada oficina foi elaborado colaborativamente, como já mencionado, e foi único para todas as turmas. As oficinas foram ministradas colaborativamente e, quinzenalmente, a coordenadora de área ministrou as oficinas com os dois grupos. Logo após cada dia de oficinas, realizamos *sessões de feedback* com todos/as componentes do grupo para refletirmos sobre o trabalho realizado naquele dia.

O principal intento das oficinas foi trabalhar a criticidade dos/as alunos/as por meio do ensino de línguas estrangeiras/inglês, tornando-os/as cidadãos/ãs conscientes do seu papel na sociedade. Sendo assim, procuramos desenvolver nossas aulas em uma perspectiva crítica de ensino de língua estrangeira/inglês, focalizando duas temáticas centrais: *Stereotype: Body and Beauty* (Estereótipo: Corpo e Beleza) e “*To be or to have?: that’s the question*” (Ser ou ter?: eis a questão). Ressaltamos que o uso da língua-alvo foi priorizado em nossas aulas, tanto pelos/as professores/as como pelos/as alunos/as, sempre que possível. Passamos a descrever, de forma sucinta, as atividades propostas em cada oficina temática.

Oficina temática 1: *Stereotype - Body and beauty*

Iniciamos nossas oficinas com a temática “*Stereotype - Body and beauty*”. Nosso objetivo geral foi levar os/as alunos/as a problematizar os padrões de beleza impostos pela sociedade, por meio do ensino da língua inglesa. Essa temática foi desenvolvida ao longo de cinco aulas.

No dia 07/03/13, a fim de conhecermos as turmas, optamos por começar com uma dinâmica de apresentação, procurando assim, uma aula mais interativa. Em seguida, trabalhamos a descrição de algumas imagens de pessoas, atribuindo qualitativos pré-selecionados. Um dos nossos objetivos era revisar/apresentar o vocabulário usado para qualificar/descrever pessoas fisicamente, apresentando imagens que fugiam dos padrões estereotipados de beleza.

No dia 14/03/2013, apresentamos vídeo “*Media's Effect on Beauty*” (disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=JAW4LIFYFng>), que questiona os padrões de beleza impostos pela mídia, principalmente ao universo feminino. Foi realizada uma atividade em que os/as alunos/as deveriam relacionar as frases do vídeo que estavam em inglês com frases em português e também as ordenar, de acordo com a sequência que aparecia no vídeo. Como

atividade de casa, os/as alunos/as teriam de dizer a alguém que essa pessoa é linda(o) - *You're pretty!*.

Em 21/03/2013, demos continuidade ao trabalho da aula anterior. Em uma folha de papel, pedimos aos/às alunos/as que completassem a frase *In my opinion beauty is...* e, logo depois, desenhassem ou colassem imagens de revistas que levamos que representassem sua frase.

No dia 03/04/2013, iniciamos com uma dinâmica: levamos um espelho dentro de uma caixa; em círculo, pedimos aos/às alunos/as que olhassem dentro da caixa e vissem a pessoa mais bonita do mundo. Fizemos uma breve discussão a respeito. Por meio do trabalho com a música "*Just the way you are*", de Bruno Mars, discutimos acerca de nossas concepções sobre nossas próprias belezas, sobre a possibilidade do outro perceber beleza em nós, mesmo que não percebamos isso.

Para a aula do dia 10/04/2013, preparamos uma apresentação de slides "*Beauty around the world and over time*", mostrando a beleza ao redor do mundo e em variadas épocas. Os/as alunos/as observavam as informações e discutíamos juntos/as a cada *slide* que passava. Ao final da aula, cada aluno/a deveria produzir uma frase em inglês que seria anexada a uma foto sua que havíamos tirado previamente.

A culminância dessa oficina temática se deu no dia 17/04/2013 com uma mostra de fotos individuais dos rostos dos/as alunos/as, cada uma com uma frase/expressão em inglês produzida por eles/as, principalmente ligadas ao tema (*1st Photography exhibition - Part of Horácio's beauty*). A mostra foi aberta a todos/as da escola.

Oficina temática 2: *To be or to have - that's the question*

Nos meses de abril, maio e início de junho de 2013, ministramos a segunda oficina temática "*To be or to have: that's the question*", com o objetivo de levar os/as alunos/as a discutir sobre *ser* ou *ter*, provocando uma reflexão acerca do consumismo acrítico, por meio da aprendizagem de língua inglesa.

No dia 17/04/2013 trabalhamos com os/as alunos/as algumas imagens de propagandas que estavam no quadro-negro e, a partir delas, geramos uma breve discussão, utilizando as questões: "*What do I need?*"; "*What do I want?*"; "*What do I have?*". Provocamos uma breve reflexão sobre o *ser* ou *ter*. Por fim, os/as alunos/as preencheram um

quadro com as seguintes informações: *I am, I have, I need e I want*.

No dia 24/04/2013, os/as alunos/as foram divididos em pequenos grupos e entrevistaram uns aos outros, utilizando as respostas da atividade feita na aula anterior. As questões eram: *What's your name?; What do you need?; What do you want? e What do you have?*.

Em 08/05/2013, fizemos uma dinâmica com o vocabulário trabalhado nas duas aulas anteriores e, logo após, apresentamos um gráfico com as respostas mais recorrentes das entrevistas feitas na aula anterior, provocando uma reflexão sobre o tema. Em seguida, projetamos imagens de alguns itens de consumo, indagando os/as alunos/as *"How much would you pay?"* e refletindo sobre os valores reais de cada produto. Como atividade de casa, os/as alunos/as deveriam fazer uma lista, em inglês, de coisas que comprassem durante a semana.

No dia 22/05/2013, iniciamos a aula analisando a lista dos/as alunos/as que haviam feito a atividade de casa. Logo depois, perguntamos: *"Can you imagine spending a day without buying anything?"*. Alguns/as disseram que já haviam imaginado, outros/as não, então, introduzimos a proposta para essa aula: leitura e discussão de um texto sobre *"Buy Nothing Day"*⁴ (adaptado de <http://www.buynothingday.co.uk/>). Pedimos que, ao lerem o texto, sublinhassem as palavras que conheciam. Em seguida, fizemos as seguintes perguntas (oralmente): a) De onde o texto foi retirado?; b) Que tipo de texto é?; c) Do que trata?. Na sequência, propomos uma dinâmica (relacionar as questões em inglês e português) para que discutissem as seguintes questões: Quais as consequências do consumismo?; Você costuma ficar quanto tempo (horas, dias, semanas) sem comprar algo? Por quê?; Você participaria do *"Buy nothing day"*? Por quê (não)?; Há pessoas que não compram nada num dia porque realmente não podem e não porque não querem? Quem são essas pessoas?. Por fim, deixamos uma tarefa de casa, um desafio: viverem um *"buy nothing day"*.

Em 29/05/2013, perguntamos sobre o desafio que havíamos proposto e muitos/as fizeram por não terem dinheiro e outros/as não fizeram porque não foram capazes. Iniciamos a aula do dia com a projeção de algumas atividades feitas por crianças de cinco anos, contendo imagens de propagandas e as respostas das crianças às seguintes perguntas: "Você

⁴ Um dia em que as pessoas, intencionalmente, não compram nada como forma de protesto ao consumismo. Movimento internacional ainda não recorrente no Brasil.

compraria? Por quê?”. Em seguida, fizemos a mesma atividade com nossos/as alunos/as, em inglês. Ao finalizarem, leram as respostas uns/umas dos/as outros/as.

No dia 05/06/2013, trabalhamos com a música “*Price Tag*”, da cantora Jessie J. Em seguida, entregamos etiquetas confeccionadas pelo grupo, nas quais os/as educandos/as escreveriam o que o dinheiro não compraria. Em seguida, eles/as colocaram as etiquetas em uma pequena árvore que levamos para a sala, formando uma *price tag tree* (em analogia à árvore de dinheiro que aparece no *video clip* da música⁵). Essa foi a atividade de fechamento da oficina temática.

Reflexões e impactos iniciais

Na última aula de cada oficina temática, solicitamos aos/às alunos/as que respondessem a um questionário com suas impressões sobre o trabalho realizado. Ao analisarmos esses questionários, bem como por meio de nossas observações e reflexões sobre cada aula, percebemos como as oficinas de língua inglesa foram significativas para os/as alunos/as. As atividades aplicadas em sala de aula contribuíram para uma aprendizagem de qualidade, pois a cada atividade percebíamos o desenvolvimento e interesse dos/as alunos/as pela língua inglesa. Hoje, podemos dizer que os/as alunos/as estão mais interessados e participativos nas aulas regulares de inglês e poder ver esses resultados em cada aluno é muito gratificante e nos incentiva a buscar melhorar nossa prática pedagógica sempre.

Por outro lado, acreditamos ser importante destacarmos alguns obstáculos - que, felizmente, não foram muitos - enfrentados ao longo do caminho. O primeiro deles foi a falta de sala de aula na escola parceira equipada para nossas oficinas. Por vezes, chegávamos à escola e tínhamos que fazer a organização das salas de aula, fazendo a limpeza e buscando carteiras em outras salas. Outra dificuldade que encontramos foi a coincidência de eventos da escola no dia das oficinas de inglês, o que nos obrigou a deixar de ministrar algumas aulas como planejadas. Por ser uma escola de tempo integral, as oficinas começavam logo após o horário de almoço e, muitas vezes, ficávamos impossibilitados de almoçarmos antes das nossas aulas; porém, com o tempo, fomos nos organizando melhor. Em relação aos/às alunos/as, uma dificuldade que encontramos foi acerca da rotatividade de alguns/as nas

⁵ Essa proposta de atividade consta em JORDÃO, C. M. *et al.* PIBID nas aulas de inglês: divisor de águas e formador de marés. Campinas-SP: Pontes editores, 2013.

turmas, o que dificultava o nosso controle de frequência. Diante dessas dificuldades, talvez, nosso maior desafio tenha sido o planejamento das aulas na perspectiva crítica. Por isso, nossa constante busca por fundamentação teórica que orientasse nosso trabalho.

Considerações finais

Acreditamos que esse primeiro ano de experiência com o Pibid não só enriqueceu a “qualidade de vida” da nossa sala de aula, como também fora dela. Temos percebido o quanto é importante o trabalho colaborativo, refletirmos sobre nossa prática, compartilhar angústias e conquistas no fazer docente e buscarmos desenvolver nosso trabalho na perspectiva crítica de ensino de línguas. Cremos que essa tem sido uma oportunidade de formação e desenvolvimento profissional ímpar para todos/as nós⁶.

Com a prorrogação do projeto institucional Pibid - UEG/2012, estenderemos nossas atividades até o final de 2013. No segundo semestre, então, nosso desafio será desenvolver o ensino colaborativo (bolsistas de iniciação à docência, professora supervisora e coordenadora de área) nas aulas regulares de língua inglesa das turmas de oitavo ano da escola parceira, na perspectiva crítica. Esperamos poder compartilhar também os resultados dessa experiência.

Agradecimentos

Agradecemos ao fomento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES. Agradecemos também a todos/as profissionais que atuam na escola parceira, pela colaboração e presteza em acolher nossa proposta de trabalho.

Referências

ASSIS-PETERSON, A. A. de; SILVA, E. M. N. da. Alunos à margem das aulas de inglês: por uma prática inclusiva. In: LIMA, D. C. de (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa*. São Paulo: Parábola, 2009, p. 93-106.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Línguas, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

⁶ A fim de divulgar o que temos desenvolvido no âmbito do Pibid, apresentamos trabalhos nos seguintes eventos: X ELLAI, evento promovido pelo curso de Letras da UEG UnU Inhumas (mesa-redonda); I Encontro PIBID/UEG (relato de experiência e pôster) e XI SEMANA DE LETRAS e IX ENFOPLE, evento promovido pelo curso de Letras da UEG UnU Inhumas (mostra de trabalhos e comunicação oral).

Universidade Estadual de Goiás
Coordenação Institucional do PIBID / Pró-Reitoria de Graduação
Anais do I Encontro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
6 e 7 de junho de 2013

CARVALHO, M. do C. dos S.; FERREIRA, M. da L. A. Padrões de Beleza Feminino: A Imposição da Cultura Midiática à Busca do Esterótipo Perfeito. *Anais do III Congresso em Desenvolvimento Social*. Montes Claros: UNIMONTES, 2012. Disponível em: http://www.congressods.com.br/images/trabalhos/GT4/pdfs/maria_do_carmo.pdf

CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, V. J. (Org.). *O professor de línguas: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001, p. 21-40.

EDMUNDO, E. S. G. O ensino de LI na Educação Básica: visões contemporâneas. In: _____. *Letramento crítico no ensino de inglês na escola pública: Planos e práticas nas tramas da pesquisa*. Campinas-SP: Pontes Editores, 2013, p. 43-77.

GOMES, S. L. *O uso de canções como ferramenta pedagógica para o ensino crítico em língua estrangeira: uma experiência nas aulas de inglês*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília.

MATTOS, A. R.; CASTRO, L. R. Ser livre para consumir ou consumir para ser livre? *Psicologia em Revista*, v. 14, n. 1, p. 151-170, jun. 2008.

MOITA LOPES, L. P. da. Linguagem e escola na construção de quem somos (prefácio). In: FERREIRA, A. de J. *Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as*. Campinas, SP: Pontes, 2012, p. 9-12.

PESSOA, R. R.; URZÊDA-FREITAS, M. T. de. . Ensino crítico de línguas estrangeiras. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (Org). *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Editora da UFG, 2012, p. 57-80.

PESSOA, R. R. Conversa com Rosane Rocha Pessoa. In: SILVA, Kleber A. da.; Aragão, Rodrigo C. (Orgs.). *Conversas com formadores de professores de línguas: avanços e desafios*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 299-306.

RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, D. C. de (org.). *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 39-46.

SOUSA, M. B. N. A tormenta do buscar: refletir para transformar. In: BARBARA, L; RAMOS, R. C. G. (Org.). *Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2003, p. 195-205.